

BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO NA EXPLORAÇÃO CUNÍCOLA DA REGIÃO DO RIBATEJO E OESTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA MORTALIDADE E REJEIÇÃO DE ANIMAIS

Sílvia Carvalho¹, Paula Azevedo¹ & Paulo Pardal¹

¹IPS, Escola Superior Agrária Santarém, Departamento de Ciências Agrárias e Ambiente

RESUMO

Com base em informação recolhida através de inquéritos, caracterizou-se a exploração cunícola da região Ribatejo e Oeste e avaliou-se o grau de cumprimento de boas práticas de produção, bem como a sua consequência nas taxas de mortalidade e de rejeição de animais para abate. Estas taxas foram ainda avaliadas em função da temperatura ambiente média registada, nos meses de verão, no interior dos pavilhões de crescimento e engorda.

A exploração cunícola, com dimensão média de 400-600 fêmeas, apresenta um tecido empresarial envelhecido e com baixo nível de escolaridade. A totalidade das explorações cumpre a legislação respeitante ao equipamento mínimo exigido e ao seu dimensionamento. Também a generalidade das explorações cumpre boas práticas de produção. As taxas de mortalidade e de rejeição de animais registadas encontram-se dentro dos valores de referência, mas com grande heterogeneidade entre explorações. Entre as boas práticas na exploração cunícola, e cuja situação de incumprimento foi associada a maiores taxas de mortalidade e de rejeição de animais, destacou-se o incumprimento de vazio sanitário, utilização de vestuário e calçado adequados e realização de análises periódicas à água. Registaram-se temperaturas ambiente elevadas, que ultrapassaram substancialmente os valores recomendados, tendo estes sido associados a uma taxa de mortalidade superior.

Palavras-chave: coelhos, cumprimento de boas práticas de produção.

ABSTRACT

Survey data are used to describe rabbit farming in Ribatejo e Oeste and to assess good farming practice compliance and its impact on mortality and abattoir condemnation rates. Relationship between these rates and summer average recorded indoor temperature in grower-finisher sheds was also investigated.

Rabbit farms have an average 400-600 does. The farmer population is aging and has a low education level. All farms comply with minimum equipment and space legal requirements. Good farming practices are generally adopted. Mortality and abattoir condemnation rates are within reference values but show large between-farm variation.

Nonobservance of a depopulation period, inadequate clothing and footwear and the absence of periodic water analyses were the bad farming practices with highest impact on mortality and abattoir condemnation rates. Indoor temperatures considerably higher than recommended have been observed and were associated with higher mortality rates.

Keywords: rabbits, good farming practice compliance.

INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado, a produção e comercialização de alimentos de origem animal exige um cumprimento mais rigoroso das normas estabelecidas por organismos internacionais. A indústria cunícola, a par de qualquer outra produção animal, registou um crescimento e modernização mundial nas últimas décadas, tornando clara e evidente a necessidade de uma maior e mais detalhada atenção às condições de exploração destes animais.

Num passado recente, quer pelo aumento das exigências do consumidor, quer pelo aparecimento das várias crises alimentares, têm crescido as preocupações com a segurança sanitária dos produtos obtidos. Apesar de, já anteriormente, existirem orientações legais referentes a estas questões, em 2004, surgiram os Reg. (CEE) nº 852/2004 e nº 853/2004 que, ao nível comunitário, obrigam à implementação de sistemas de gestão de segurança alimentar para a maior parte das instalações que contactam com géneros alimentícios, tendo por base a metodologia HACCP (Análise de

Riscos e Controlo de Pontos Críticos). Embora a aplicação desta metodologia não seja obrigatória para a produção primária, justifica-se desde já o estabelecimento de um conjunto de “Boas Práticas”, que permitam a obtenção de alimentos sãos. A produção primária poderá ser sempre o “local” de uma contaminação inicial, assumindo logo uma importância fundamental na preservação e na durabilidade ao longo de todo o percurso até ao consumidor final.

A adopção de um código de “Boas Práticas” reveste-se de um carácter facultativo para o produtor. No entanto, dado que a quase generalidade das regras e metodologias que neste se incluem são obrigatórias por lei, será de todo o interesse para o produtor a sua adopção de forma a se certificar de que cumpre a legislação em vigor.

Foi neste contexto que se pretendeu caracterizar a exploração cunícola da região do Ribatejo e Oeste, com a respectiva avaliação do grau de cumprimento de “Boas práticas” e da sua eventual consequência na mortalidade e rejeição de animais para abate.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho realizado baseou-se na informação recolhida, através de inquéritos, na totalidade das explorações cunícolas da região do Ribatejo e Oeste, registadas nos serviços oficiais da Zona Agrária das Caldas da Rainha e da Direcção Geral de Veterinária de Santarém. As explorações inquiridas, num total de dezassete, nove no distrito de Leiria e oito no distrito de Santarém, totalizaram um efetivo de 6720 fêmeas reprodutoras.

Obteve-se informação relativa à dimensão da exploração cunícola, perfil do cunicultor (escalão etário / escolaridade), e cumprimento de boas práticas de produção. Nos pavilhões de crescimento e engorda, realizou-se o levantamento mensal da mortalidade e de animais rejeitados para abate e, nos meses de Verão (junho a setembro), da temperatura média registada no interior do pavilhão.

Com base na informação recolhida, caracterizou-se a exploração cunícola e respectivo grau de cumprimento de boas práticas, para cada um dos itens considerados, calculado e apresentado percentualmente. As taxas de mortalidade e de rejeição dos animais foram calculadas, para cada exploração, anualmente, e no período dos meses de verão, sendo os dados analisados em função do grau de cumprimento de boas

práticas, e do efeito da temperatura registada no interior do pavilhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exploração cunícola do Ribatejo e Oeste caracteriza-se por um sistema de produção conduzido em banda única de 42 dias, com recurso à inseminação artificial, como forma de beneficiação, assegurando a renovação do efetivo a partir de avós (GPs), e venda dos coelhos aos 70 dias de vida.

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição da exploração cunícola da região em função da sua dimensão. Verifica-se um predomínio da exploração com dimensão média de 400-600 fêmeas, representando 40% do total das explorações. As explorações com 100-200 e 200-300 fêmeas, representam ambas 24%, do total das explorações. As explorações de maior dimensão, 800-1000 fêmeas, representam apenas 12% das explorações da região. Esta distribuição reflecte a dimensão média da exploração do país que é de 600 fêmeas/exploração.

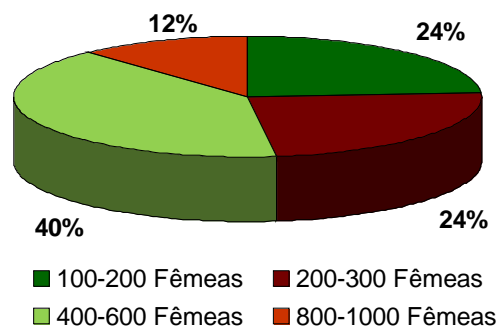


Figura 1 - Distribuição do exploração cunícola por dimensão

Nas Figuras 2 e 3 apresenta-se o perfil do cunicultor com base na idade e nível de escolaridade.

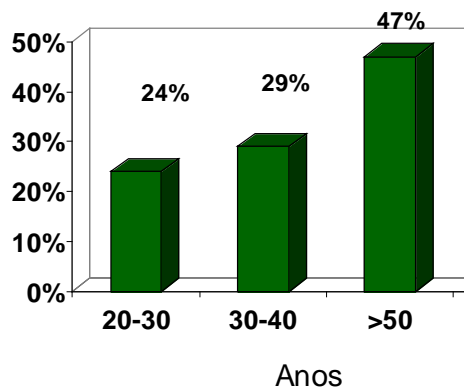


Figura 2 – Perfil do cunicultor com base na idade.

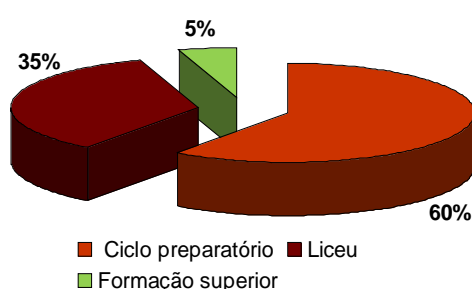


Figura 3 – Perfil do cunicultor com base na escolaridade

Verifica-se um tecido empresarial envelhecido, com baixo nível de escolaridade (Figuras 2 e 3). O cunicultor apresenta, maioritariamente (47%), idade superior a 50 anos. Os escalões etários 20-30 anos e 30-40 anos representam, respectivamente, 24% e 29%, dados que reflectem alguma fragilidade no tecido empresarial jovem da região, neste sector de produção. No que concerne ao grau de escolaridade, também se verifica alguma fragilidade ao nível de formação, uma vez que mais de metade dos inquiridos (60%) apenas concluiu o ciclo preparatório e, apenas 5%, obteve formação superior (bacharelato), enquanto os restantes (35%) obtiveram formação ao nível do ensino liceal. Porém, antes de iniciarem a actividade, a totalidade dos responsáveis pelas explorações frequentou um curso de jovem agricultor ou realizou estágio numa exploração cunícola.

A totalidade das explorações analisadas cumpre os requisitos legais no que respeita ao equipamento mínimo exigido para assegurar condições de controlo zootécnico e higio-sanitário dos animais e das instalações, bem como relativamente ao seu dimensionamento.

Na Figura 4 apresenta-se o grau de cumprimento de boas práticas essenciais na produção cunícola.

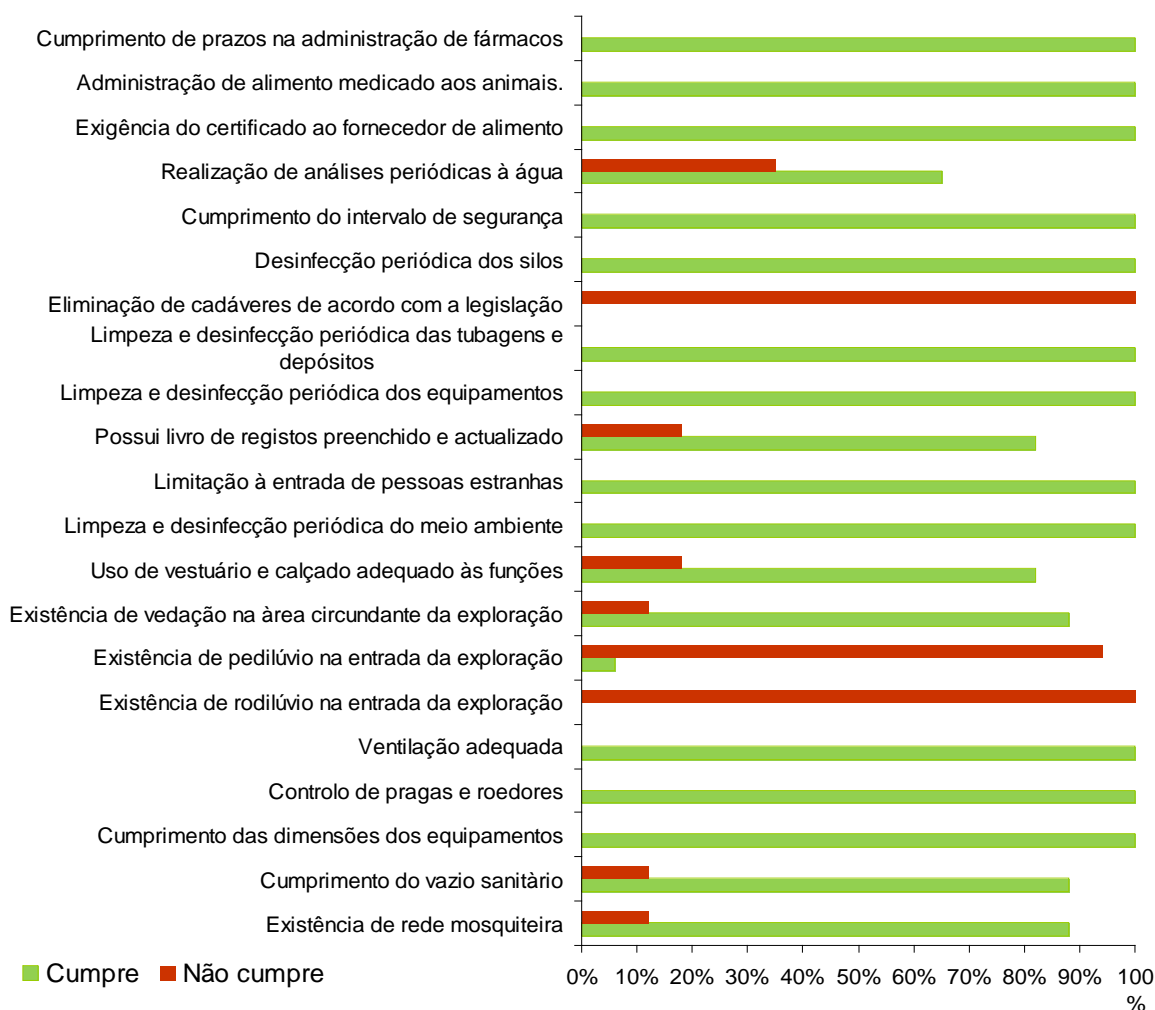


Figura 4 – Grau de cumprimento (%) de boas práticas na exploração cunícola.

Como se pode observar, para a maioria dos itens analisados, verifica-se o cumprimento de boas práticas de produção, na generalidade das explorações (Figura 4). Porém, alguns requisitos como a realização de análises periódicas à água, eliminação de cadáveres de acordo com a legislação, existência de livro de registos preenchido e atualizado, uso vestuário e calçado adequado, existência de vedação na área circundante da exploração, de pedilúvio e rodilúvio, realização de vazio sanitário e existência de rede mosquiteira, apenas são cumpridos parcialmente, apresentando alguns destes requisitos elevado nível de incumprimento nas explorações.

No que concerne à realização periódica de análises à água consumida na exploração,

verifica-se que estas apenas são efectuadas em 65% das explorações. O elevado grau de incumprimento verificado (35%) é relevante na medida em que a eventual contaminação da água de bebida, com elevado teor de microrganismos, ou mesmo com resíduos de produtos químicos, poderá ser responsável por diversos problemas ao nível digestivo e, eventualmente, causa de morte dos animais.

Nenhuma exploração procede à eliminação de cadáveres, em conformidade com a legislação. Esta situação resulta de alguma precariedade que se verifica no país, a nível de serviços para recolha cadáveres, na exploração animal em geral e, na exploração cunícola em particular. As empresas de recolha de cadáveres que operam no mercado são escassas e onerosas, custos que a exploração cunícola tem dificuldade em suportar. Acresce ainda, o custo de aquisição e manutenção do equipamento necessário para armazenamento dos cadáveres na exploração, até à sua recolha. Estas dificuldades traduzem-se numa situação de incumprimento geral, que se reveste de alguma importância já que, como é sabido, os cadáveres originam problemas de contaminação do solo e das águas subterrâneas, maus odores e, sobretudo, transmissão de agentes patogénicos (Márquez, 2005).

No que concerne ao preenchimento e actualização do livro de registos, o grau de cumprimento dos cunicultores é elevado (82%), mas não total. O cumprimento desta prática reveste-se de enorme importância, permitindo ao médico veterinário a identificação de eventual situação anómala e, constituindo um importante pilar da rastreabilidade, em eventual situação de crise sanitária.

No que respeita à utilização de vestuário e calçado adequados às funções verifica-se um elevado nível de adesão por parte dos cunicultores (82%). Na maior parte das explorações é prática comum o uso de bata branca, bem como de calçado antiderrapante, o que se afigura particularmente importante após lavagens e desinfecções.

A inexistência de vedação, ou vedação em mau estado, é verificada em 12% das explorações, o que permite a entrada de animais silvestres, potenciais vetores de propagação de doenças e, eventuais causadores de avultados prejuízos.

Quanto à existência de rodilúvio, na entrada da exploração, verifica-se uma situação de total incumprimento. Esta situação é considerada preocupante atendendo a que, regularmente, há entrada de veículos na exploração, provenientes do matadouro e/ou

do fornecedor do alimento, podendo estes constituir vetores de transmissão de doenças. No que concerne a existência de pedilúvio, na entrada da exploração, assiste-se a uma situação edêntica, já que apenas 6% das explorações garantem esta prática, negligenciando o perigo eminente que constitui a entrada de pessoas, embora restrita, nas suas explorações. Seria desejável, em cada visita, incluindo a do médico veterinário ou de algum técnico, o uso dos kits descartáveis que incluem pés, touca e bata.

No que concerne à realização do vazio sanitário, verifica-se que este requisito não é cumprido em 12% das explorações. Esta situação resulta da opção do cunicultor, para rentabilizar o espaço disponível, instalar fêmeas reprodutoras e animais de engorda no mesmo pavilhão. Daqui podem resultar contágios entre diferentes grupos de animais, já que nunca são efetuadas limpeza e desinfecção eficazes. Segundo Rosell (2002), um dos principais problemas na produção intensiva de coelhos, é a produção, no mesmo pavilhão, de animais em estados fisiológicos distintos (maternidade, recria e engorda). A inexistência da rede mosquiteira, verificada em algumas explorações (12%), é preocupante já que esta situação facilita a difusão de doenças como a Mixomatose e a Tinha por vetores mecânicos. Como é sabido, os insectos são reservatórios primários de infecção.

Na Tabela 1 apresentam-se algumas estatísticas descritivas para as taxas anuais de mortalidade e de rejeição de animais, bem como a percentagem de explorações com resultados acima dos valores de referência, que são de 7% e 2-3% para taxa de mortalidade e de rejeição de animais, respetivamente (Santos Pereira, 2005).

Tabela 1 - Taxas de mortalidade e de rejeição de animais, e percentagem de explorações acima dos valores de referência.

	Média	Mínimo	Máximo	% de explorações acima dos valores de referência
Taxa de mortalidade	6,0 ± 0,02%	4%	10%	18%
Taxa de rejeição	3,0 ± 0,01%	1%	5%	24%

A taxa de mortalidade média registada é de 6,0 ± 0,02%, com valores de mínimo e máximo de 4% e 10%, respetivamente. O valor médio calculado é ligeiramente inferior

ao valor de referência (7%) (Santos Pereira, 2005). Para este resultado concorre, certamente, o facto de a totalidade das explorações analisadas recorrer à utilização de alimento medicado. Porém, verificou-se uma considerável heterogeneidade na taxa de mortalidade, entre as explorações, situando-se 18% destas acima do valor de referência. Esta observação sugere a possibilidade de parte destas explorações poder melhorar o seu rendimento, implementando melhores condições técnicas na exploração dos animais. O mesmo acontece, relativamente à taxa de rejeição de animais, com um valor médio de $3,0 \pm 0,01\%$, que se encontra no limite superior dos valores de referência (2,5-3%) (Santos Pereira, 2005), mas sendo este valor ultrapassado em 24% das explorações.

Na Figura 5 apresenta-se informação combinada relativa a requisitos analisados, cujo cumprimento não é assegurado pela totalidade das explorações, e as respetivas taxas de mortalidade e de rejeição de animais, calculadas.

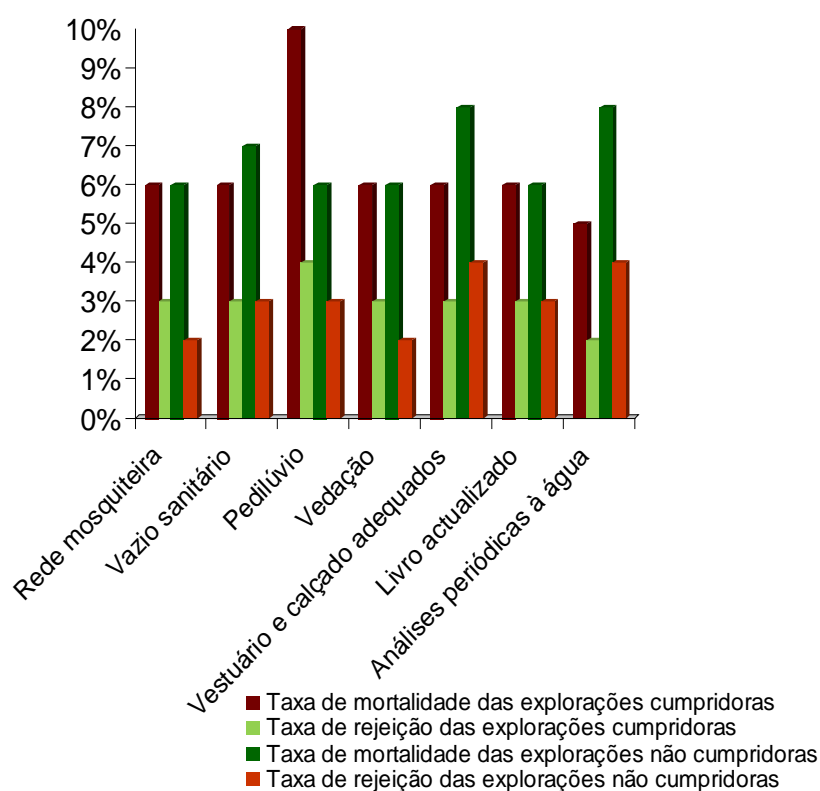


Figura 5 – Taxas de mortalidade e de rejeição de animais em função do cumprimento de boas práticas.

Entre as principais situações de incumprimento associadas a maiores taxas de mortalidade e de rejeição de animais, destacou-se o incumprimento do vazio sanitário, da utilização de vestuário e calçado adequados e da realização de análises periódicas à água. O incumprimento do vazio sanitário foi associado a um acréscimo de um ponto percentual na taxa de mortalidade (6% vs 7%), sugerindo um eventual contágio de animais nas explorações onde nunca se realizam limpeza e desinfecção eficazes. A limpeza e a desinfecção constituem uma ferramenta básica na luta para a prevenção e erradicação de doenças em explorações de animais, devendo ser encaradas como uma medida profiláctica (Ara, 2005). Também o acréscimo de dois pontos percentuais na taxa de mortalidade (6% vs 8%), associado às explorações que não respeitam a utilização de vestuário e calçado adequado, sugere a possibilidade de uma eventual contaminação dos animais por esta via. Finalmente, a não realização de análises periódicas à água utilizada na exploração, está associada a um acréscimo de três pontos percentuais na taxa de mortalidade (5% vs 8%). Esta situação traduz-se no desconhecimento de uma eventual contaminação da água utilizada, quer a nível químico (resíduos químicos), quer a nível microbiológico (bactérias, fungos, parasitas...), cujo consumo poderá estar na origem na mortalidade dos animais.

A temperatura ambiente média registada nos meses de verão, no interior dos pavilhões de crescimento e engorda, é de $31,0 \pm 2,98$ °C, valor que ultrapassa, consideravelmente, os valores de temperatura ótima recomendados (18-22 °C) (Rossel, 2000). A elevada amplitude de temperatura média registada entre explorações (mínimo e máximo de 28 °C a 37 °C, respetivamente) reflete a instalação de painéis de arrefecimento em algumas destas instalações, o que permite uma temperatura mais controlada e, conseqüentemente, um melhor bem estar animal.

Na Tabela 2 apresentam-se algumas estatísticas descritivas para as taxas mortalidade e de rejeição de animais, calculadas nos meses de verão, bem como a percentagem de explorações com resultados acima dos valores de referência.

Tabela 2 - Taxas de mortalidade e de rejeição de animais, calculadas nos meses de verão, e percentagem de explorações acima dos valores de referência.

	Média	Mínimo	Máximo	% de explorações acima dos valores de referência
Taxa de mortalidade	7,4 ± 0,03%	4%	12%	41%
Taxa de rejeição	2,7 ± 0,01%	1%	5%	24%

A taxa de mortalidade média registada durante os meses de verão é de 7,4%, com um valor máximo de 12% e um mínimo de 4%. O valor médio calculado para este período é ligeiramente superior ao média anual (6%), o mesmo se verificando com a percentagem de explorações que ultrapassam os valores referência (18 vs 41%). Segundo Rossel (2000), temperaturas elevadas alteram o comportamento dos animais, causando redução na ingestão de alimento, originando animais fracos e, em casos extremos, maior mortalidade. Ainda segundo o autor, quando a temperatura ultrapassa o valor crítico superior de 30 °C, no caso da engorda, os rendimentos alteram-se e os ganhos médios diários diminuem cerca de 1 a 4%, por cada grau de temperatura, de acréscimo. Possivelmente, nas explorações onde se registaram valores de temperatura mais elevados também houve um menor crescimento dos animais, mas esse parâmetro não foi avaliado no presente trabalho.

No que respeita à taxa de rejeição de animais, não se verificou alteração entre os valores percentuais calculados anualmente, e nos meses de verão.

CONCLUSÃO

A exploração cunícola da região do Ribatejo e Oeste apresenta um tecido empresarial envelhecido e baixo nível de escolaridade. Todas as explorações cumprem a legislação no que respeita ao equipamento mínimo exigido para assegurar as condições de controlo zootécnico e higio-sanitário dos animais e das instalações, bem como relativamente ao seu dimensionamento. Também, para a generalidade das explorações, verificou-se o cumprimento de boas práticas de produção.

As taxas de mortalidade e de rejeição de animais apresentam valores médios dentro

dos valores de referência, mas com elevada heterogeneidade entre explorações. Entre as principais situações de incumprimento associadas a maiores valores destas taxas destaca-se o incumprimento de vazio sanitário, da utilização de vestuário e calçado adequados e a realização de análises periódicas à água.

Nos meses de verão, no interior dos pavilhões de crescimento e engorda, registaram-se valores de temperatura ambiente superiores os valores recomendados, tendo estes sido associados a uma taxa de mortalidade superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ara, A.B. (2005). A desinfecção é uma ferramenta de prevenção. *Desinfecção e biossegurança nas explorações pecuárias*. Albitar. Publicação para Médicos Veterinários do Sector de Animais de Produção, 5 4-6.

Márquez, R. J. A. (2005). Conceitos Gerais sobre Biossegurança. *Desinfecção e biossegurança nas explorações pecuárias*. Albitar. Publicação para Médicos Veterinários do Sector de Animais de Produção, 5 8-13.

Regulamento CE 852/2004. *Higiene dos géneros alimentícios*. Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril.

Regulamento CE 853/2004. *Regras específicas de higiene aplicáveis aos géneros alimentícios de origem animal*. Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril.

Rossel, J.M. (2000). *Enfermedades del conejo*. Editora Mundi-Prensa.

Rossel, J.M. (2002). Profilaxia em explorações de cunicultura intensiva. *II Jornadas Internacionais de Cunicultura*, UTAD Vila Real, 11 e 12 de Outubro.

Santos Pereira, A. (2005). *Simpósio Europeu de Cunicultura*. Elanco. Lisboa, Junho.